

João Vieira* www.joaovieira.com

Em Maio de 2003, John Buckman criou a editora on-line independente Magnatune (www.magnatune.com). Os resultados – números de 2005 – são surpreendentes: a empresa distribuiu já CD's para todo o mundo; os websites iTunes, MSN Music, Netmusic, Novatunes (Alemanha), Koodoo Music (França), Tune Tribe (Reino Unido) e eDong City (China) vão vender já este ano on-line música da Magnatune; a empresa de licenças musicais Rumblefish fez acordo com a Magnatune para distribuir a música no seu negócio; 47 novos artistas aumentaram o repertório para 175; 166 novos álbuns aumentaram o repertório musical para 326; a primeira licença para um filme de grande envergadura, “Eternal”; vende, em média, 16 licenças por mês a outras empresas; os artistas que mais vendem ganham da sua parte cerca de 6.000 dólares por ano; a média de ganhos de todos os artistas da Magnatune ronda os 1.500 dólares anuais.

A Magnatune selecciona artistas, vende-lhes o catálogo por descarregamento ou CD's gravados, licenciando as músicas vendidas para uso comercial (ou não). A criação desta editora parece, de alguma forma, banal - mas é pioneira no tratamento com os artistas, pois divide as vendas 50/50 com estes, algo que os músicos agradecem.

John Buckman disponibilizou-se para responder a algumas perguntas em exclusivo para o Bits&Bytes, de forma a entendermos um pouco deste novo conceito de venda de música on-line.

Um ponto de interesse é o sistema “Open Music”: não existem custos extra a quem adquire a música, desde que não se faça dinheiro com ela. Podem ouvir-se on-line as músicas por completo e não apenas excertos de 30 segundos, e podem ser partilhadas com quem quiser. É possível mesmo alterá-las: nos casos em que artistas distribuem ficheiros MIDI ou samples, podem fazer-se covers e remixes, e sem algum tipo de problema legal, para websites como a iRate e WebJay.

O sistema criado funciona como o software com o GPL para as aplicações em regime de “Open Source”, e baseia-se na Attribution-NonCommercial-ShareAlike (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/1.0/>), licença da comunidade Creative Commons (<http://creativecommons.org/>). Os álbuns podem ser comprados por um valor mínimo de 5 US\$ até um máximo de 18 US\$. O comprador escolhe o preço que pretende pagar - e a média de preços por venda é de 9 US\$. Os álbuns são descarregados num ficheiro ZIP, e pode-se escolher o formato dos fi-

cheiros: Apple MAC, AAC, FLAC, OGG e, claro, MP3.

E não é só aqui que o “Open Source” entra. desenvolveu o sistema do website baseado em LAMP (Linux+Apache+MySQL+PHP) - uma forma de poder ter um sistema flexível e com o mínimo de custo possível.

“Queremos distinguir a forma com que se olha para o regime “open music” que adoptamos com o “closed music” praticado pela indústria discográfica em geral” - afirma John Buckman. “Na Magnatune ouvimos álbuns inteiros sem termos de os comprar, de forma a podermos verificar se gostamos realmente ou não a ponto de os adquirir. Quando compramos, recebemos ficheiros que não têm qualquer tipo de protecção, de forma a poderem ser gravados em CD, ser tocados em qualquer leitor de CDs, e a qualidade do som é idêntica à dos CDs. Todas as nossas músicas estão sob licença Crea-

tive Commons, equivalente ao GNU GPL no mundo do software. Se o “open source” pode criar o Linux, que compete efectivamente com a Microsoft, provavelmente a “open music” permitir-nos-á competir com as cinco grandes editoras que controlam 95% das vendas de músicas no planeta...”

Algumas das razões que levaram John Buckman a avançar com este projecto foram “o facto de as rádios serem “chatas”: quem realmente se interessa por música não encontra boa música na rádio. Os CDs são muito caros, e os artistas recebem apenas 20 cêntimos por cada CD vendido, se tiverem sorte. E a maioria dos CD's saem de impressão, obrigando ao fim de algum tempo a deslocações a lojas de segunda mão ou websites como o Ebay (www.ebay.com). As vendas on-line de música, como por exemplo pela Amazon (www.amazon.com), normalmente custam aos artistas 50% da patética percentagem que eles

ganham, devido a a um contracto musical comum de provisão. As empresas discográficas trancam os seus artistas em acordos legais que os prendem por uma década ou mais, forçando-os a produzir novos álbuns todos os anos sem apoio extra. Até mesmo grandes artistas acabam por ficar a dever dinheiro às suas editoras...”

O portal usa o LAMP, e para o processo com os muitos e pesados ficheiros mp3, é usado scripting em Tcl e o simples Servidor Internet Mathopd. John Buckman diz que “um script tcl durante a noite processa as páginas PHP e guarda os resultados em HTML, dessa forma o Apache não precisa de executar PHP na maioria das vezes. Isto incrementou a velocidade oito vezes. Os ficheiros mp3 são grandes, e como usamos uma linha d 300mbits, um servidor Apache não era suficiente para se manter em cima. O servidor Mathopd é capaz de fazer isto apenas com

uso de 6% do CPU, o que é espectacular.”

Para John Buckman, o melhor formato de ficheiro musical do momento é o FLAC. “Se fores perito do open source, e um pouco técnico, o FLAC é o melhor formato. Os ficheiros de musica FLAC são acusticamente idênticos a um CD e ocupam metade do espaço. Para leitores portáteis, recomendo o MP3 com formato em VBR, que soa espectacularmente – muito melhor que com frequência fixa, com apenas um pouco mais de espaço ocupado. Claro, na Magnatune pode-se fazer o descarregamento em 7 formatos diferentes, desde WAV e FLAC para o MP3, OGG e AAC, assim a escolha é puramente do utilizador.”

A escolha do catálogo não passa por nenhum processo complexo: “É muito simples: se eu pagar o preço completo de um CD de uma normal loja, ficaria excitado e contente sobre a minha compra quan-

MAGNATUNE

O OPEN SOURCE NA MÚSICA



John Buckman:
“Queremos distinguir
a forma com que
se olha para o regime
“open music”
que adoptamos com
o “closed music”
praticado pela indústria
discográfica em geral”



SHEILA NEWBERRY

do chegasse a casa e ouvisse todo o álbum? São todas as músicas boas, e não apenas uma? O som é bom? A música inspira-me? E o mais importante: irei ouvir este álbum com alguma regularidade, ou é apenas bom? Existe já muita música medíocre no mundo da música, se a Magnatune quer ter sucesso a nossa música tem de ser excelente, de outra forma porquê preocupar-nos?”

Algumas editoras vão adoptar a sua forma de estar no mercado musical, mas as principais provavelmente não o farão em todos os aspectos: “Algo que a Magnatune faz - como pagar 50% do lucro ao artista e com o músico a deter os direitos da sua própria música - não será adoptado pela indústria corrente. No entanto, penso que o DRM (protecção de cópias) vai eventualmente desaparecer; tal como aconteceu com o software de computador, porque o DRM é uma desvantagem competitiva. Penso

que vamos ver mais estações de rádio Internet, com mais e melhor música. Existem algumas editoras recentemente nascidas que estão a inspirar-se na Magnatune, espero que tenham sucesso.

John Buckman tem uma visão para a indústria: “Em 10 anos a maioria das compras de música no mundo Ocidental vão ser descarregamentos: para leitores portáteis, computadores, leitores de hi-fi com ligação Internet, etc. O monopólio de distribuição que as cinco maiores editoras agora têm vai desaparecer, e iremos ter muito mais variedade, e competição com preços. O DRM vai existir num número mínimo de gravações (como acontece com os CDs protegidos, uma minoria). Vai haver muito mais música para as pessoas testarem, assim empresas que ajudem as pessoas a encontrar música que pessoalmente gostem, vão ter grande sucesso.

* consultor especialista em novas tecnologias

PROMOÇÃO DA PÉROLA



Ricardo Oliveira

As YAPC (Yet Another Perl Conference) são uma série de conferências coordenadas pela The Perl Foundation, com o objectivo de promover a Linguagem de programação Perl (<http://www.perl.org/>) através da colaboração, discussão aberta, desenho e criação de código. Esta fundação sem fins lucrativos tem ainda debaixo da sua responsabilidade coordenar o desenvolvimento da versão 6 do Perl e do Parrot (uma máquina virtual, semelhante à que existe para o Java), da comunidade PerlMonks e dos grupos internacionais de utilizadores desta linguagem – os PerlMongers. A YAPC foi criada originalmente nos Estados Unidos, então controlada pela YAS (Yet Another Society), tendo entretanto sido criadas as YAPC::NA (América do Norte, a YAPC original), YAPC::Europe, YAPC::Brasil, etc, sendo a YAPC::Europe controlada, por sua vez, pela YEF: YAPC Europe Foundation, criada na Holanda.

Este ano, e por intervenção de dois membros dos PerlMongers de Braga, a YAPC::Europe::2005 será realizada em Braga, de 31 de Agosto a 2 de Setembro (<http://braga.yapceurope.org/>), com o tema “Perl Everywhere”. A organização do evento está sobre a responsabilidade de Alberto Simões e de José Castro, com o apoio dos grupos de PerlMongers locais – braga.pm.org e guimaraes.pm.org, respectivamente.

A organização deste tipo de eventos vai muito para além da simples logística das conferências e pessoas envolvidas, como se pode ver no portal, é necessário preparar tudo para que as pessoas consigam chegar, saibam onde ficar, como viajar, o que fazer, etc. Existem instruções sobre as festividades da altura, actividades a realizar – vou inclusivé sugerir aos organizadores que coloquem instruções sobre visitas aos estádios do Braga e do Vitória Sport Clube como pontos de interesse (a presença do Euro2004 deve ser capitalizada!).

Este evento conseguiu ainda garantir a presença do criador desta linguagem, Larry Wall, e espera-se que seja um ponto alto no calendário de eventos técnicos em Portugal; esperam-se cerca de 300 programadores desta linguagem vindos de todo o mundo, e sabe-se à partida que um dos patrocinadores nacionais – o SAPO – vai tentar encontrar quadros qualificados neste evento para reforçar a sua equipa de desenvolvimento. Para além deste, existem duas outras empresas que já asseguraram o patrocínio – a log e a Fotango, sendo no entanto perfeitamente possível (e desejável) encontrar ainda espaço para outros patrocínios. ■

PUB

A maior plataforma de anúncios de particular a particular
www.ocasiao.pt



Com mais de 27.000 anúncios semanais,
 Ocasiao é o único jornal em Portugal de
anúncios particulares gratuitos.
 Disponível online (internet) e offline (imprensa).



Se é particular, pode anunciar, gratuitamente
tudo o que quiser no Ocasiao

Como?

www.ocasiao.pt > inserir anúncios > anúncios particulares gratuitos

Todos os anúncios recebidos até às 11 horas de 4ª feira, serão publicados na 5ª feira, online e também offline (disponível em todas as bancas do país).

Todos os anúncios de material informático, inseridos via www.ocasiao.pt
serão também publicados, gratuitamente, em Bits & Bytes.